

Diversidade cultural catarinense e formação de professores e professoras: um debate necessário

Evita Alicia Gomes Silveira¹, Elisa de São Thiago Cunha,² Lourival José Martins Filho³

1. Acadêmica do curso de História – Habilitação Licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

2. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UDESC.

3. Orientador, professor do Departamento de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina, e pesquisador do Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente: lourivalfaed@gmail.com

Palavras-chave: Formação de professores. Diversidade cultural catarinense. Currículo.

Vinculado ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente (NAPE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Brasil, este projeto tem como finalidade o estudo da diversidade cultural em relação à docência, visando contribuir para o desenvolvimento de práticas curriculares e processos de formação docente que estimulem o acolhimento e o respeito bem como o convívio e o reconhecimento dos diferentes e das diferenças. Trata-se de uma discussão teórica de cunho bibliográfico e que tem como base o mapeamento da diversidade cultural catarinense e o debate sobre a formação de professores e professoras. Dessa forma, o principal objetivo é responder a seguinte problemática: qual a importância do conhecimento da diversidade cultural catarinense para a formação docente na contemporaneidade? A pesquisa foi dividida entre dois bolsistas de iniciação científica, sendo que minha parte nos estudos, nesta etapa relacionou-se a diversidade étnica do povo catarinense. Entende-se a diversidade cultural e a formação de professores e professoras como elementos dinâmicos e complexos forjados na ação humana de viver e fazer educação. Isso traz à tona o foco de análise desta pesquisa que é a necessidade de compreensão do sujeito concreto presente na sala de aula, assim como de seu tempo histórico, seu contexto, sua afetividade e seus campos de ação. Compreende-se, também, que a diversidade cultural está na significação de cada indivíduo e/ou grupo social sobre o tempo e o espaço como referência de suas configurações de identidades pessoais e coletivas. Por isso, quando trazemos reflexões acerca da diversidade cultural partimos do olhar da alteridade. Um povo nunca é um só, um povo é múltiplo, em todos os aspectos individuais e coletivos de sua composição, suas etnias, suas culturas e, principalmente, suas diversidades. O estado de Santa Catarina é dividido em grandes regiões – Litoral, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Oeste, Meio-Oeste, Planalto Serrano e Sul Catarinense – as quais apresentam processos recentes, alguns nem tanto, de ocupação. Essas regiões foram analisadas, brevemente, por meio de seus históricos e das presenças e manifestações atuais das seguintes etnias: Indígena, Quilombola, Alemã, Italiana, Polonesa e Açoriana. Percebe-se, então, que a formação identitária catarinense foi permeada por disputas simbólicas de discursos, o que contribuiu para a construção de um currículo eurocêntrico. A figura do professor e da professora se apresenta, portanto, como elemento mediador para que se promova uma educação mais inclusiva e solidária na luta contra quaisquer formas de preconceito e discriminação.

A garantia do direito humano universal e social, inalienável à educação, constitui-se no processo e na prática concretizados nas relações sociais, observados os seus diferentes sujeitos, os

quais devem ser considerados e acolhidos em sua diversidade pelas instituições escolares. Além disso, a garantia do direito humano universal se constitui como um dos principais desafios na formação do professor e da professora, ao tentarem identificar e entender os sujeitos que se apresentam em seu ambiente de atuação bem como os contextos nos quais estão inseridos. Para que um debate sobre essa temática aconteça, faz-se necessária a formação do professor e da professora baseada na ampliação de seu universo cultural, intelectual e humano, o que se dá por meio do desenvolvimento de práticas que se aproximem das demandas sociais e que também possibilitem uma reflexão crítica que se manifeste nas suas ações cotidianas. Dessa forma, damos ênfase a um maior rigor teórico e metodológico no debate dos currículos, principalmente no que se refere às discussões sobre a diversidade cultural e seus impactos na formação docente, e sinalizamos, ainda, a necessidade de um levantamento com a finalidade de se identificar como estão elaborados esses currículos de formação dos professores e professoras no país quanto à sua diversidade cultural.

O conteúdo levantado e as subsequentes reflexões, nos permitiu formular algumas possíveis proposições de ações:

- ✓ Inserir a discussão sobre a diversidade cultural nas Propostas Pedagógicas Curriculares dos cursos de licenciatura;
- ✓ Realizar formação continuada de docentes da Educação Básica com ênfase na temática;
- ✓ Desenvolver programas e ações de extensão em parceria com as unidades de Educação Básica;
- ✓ Desenvolver o tema nos núcleos de estudos e pesquisas dos cursos de licenciatura;
- ✓ Produzir material didático nos laboratórios dos cursos de licenciatura;
- ✓ Realizar Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica voltados ao trabalho e ao desenvolvimento da temática dentro das unidades de ensino.

Destaca-se, entretanto, que o projeto ainda está aberto a novas frentes de pesquisa que considerem a diversidade cultural como um dos elementos centrais nas discussões curriculares dos cursos de formação de professores e professoras.